

### Identificação do Objeto



**Número:** 95.041

**Coleção:** Museu do Zebu

**Categoria do Acervo:** Insígnias

**Classificação:** Artesanato

**Título:** Tijolo (com iconografia do zebu)

**Data e Modo de Aquisição:** 12.03.1995 / doação

**Código do Doador:** 0066

**Data atribuída:** 1ª metade do século XX (1920)

**Material e Técnica:** barro, argila, olaria, escultura semi-artesanal;

**Origem:** Uberaba, Minas Gerais

**Conservação:** Bom

**Dimensões:** 14 x 8 Cm.

---

### Descrição e Dados Históricos do Objeto

O tijolo é um tipo de material cerâmico, geralmente confeccionado em forma de paralelepípedo, amplamente usado nas construções civis. Vestígios mais antigos desse material foram identificados a 7.500 a.C., no sudeste da Anatólia, na Turquia. Itens como esses são considerados uma inovação tecnológica importante, pois permitiram erguer edifícios resistentes à temperatura e à humidade, num momento em que entre os povos o sedentarismo passou a predominar sobre o nomadismo, incentivando a necessidade de criar construções cada vez mais resistentes e duráveis. Por volta do ano de 1200 a.C., o fabrico de tijolos tornou-se mais comum na Europa e na Ásia. Mas foi a Revolução Industrial que implantou a produção em massa, quando as pequenas oficinas começaram a dar lugar à produção industrial em larga escala para atender a modernização e o aumento do contingente populacional das cidades. Importante considerar que o uso dos tijolos, além de manter função estrutural em uma construção, passou a ser usado como ornamento de decoração em vários períodos históricos (principalmente as Idades Moderna e Contemporânea). Muitos engenheiros e arquitetos adotaram emblemas para identificar certos tipos de construções como um modo de registrar através do uso de iconografias um determinado período, ocasião ou costume. Tal tradição era de uso comum entre as principais civilizações antigas, como os sumérios, os egípcios e os romanos. Brasões de famílias, e outros símbolos diversos (como a maçonaria, as ordens religiosas e mesmo a suástica nazista, por exemplo) foram adotados a partir desses princípios. É nesse contexto que se insere esse tijolo com emblema iconográfico reproduzindo um zebu. O item é de produção industrializada, fabricado sob encomenda em olarias especializadas nesse tipo de produção, trazendo a marca figurativa do animal, então reproduzido em alto relevo, ao centro do objeto, ilustrado com pintura especial (provavelmente feita à mão). Corresponde, aproximadamente, à primeira metade do século XX. Foi usado na construção de algum tipo de fazenda de criação localizada na região de Uberaba nesse período (o local e o proprietário do mesmo não foram identificados ou

registrados). Foi doado ao Museu do Zebu por Luiz Humberto Borges, membro de família tradicional na criação de zebu, em 12 de março de 1995. Importante considerar que muitos proprietários de terras no Brasil, como os fazendeiros (sejam eles agricultores ou pecuaristas) ou comerciantes, adotavam esse costume desde os tempos coloniais. O item possui relevância histórica, em parte, pelo contexto ao qual pertence, além de registrar culturalmente a influência da pecuária zebuína em várias regiões do país, demonstrando de modo tradicionalmente simplório a veneração dos criadores pelo zebu nos clássicos tempos em que a atividade encontrou solidez no Triângulo Mineiro.